

## **Parte segunda – Do Mundo Espírita ou Mundo dos Espíritos**

### **Capítulo IX – Intervenção dos Espíritos no mundo corporal**

#### **Item 6. Anjos da guarda. Espíritos protetores, familiares ou simpáticos.**

510. Quando o pai, que vela pelo filho, reencarna, continua a velar por ele?

R. “Isso é mais difícil. Contudo, de certo modo o faz, pedindo, num instante de desprendimento, a um Espírito simpático que o assista nessa missão. Demais, os Espíritos só aceitam missões que possam desempenhar até ao fim.

“Encarnado, mormente em mundo onde a existência é material, o Espírito se acha muito sujeito ao corpo para poder dedicar-se inteiramente a outro Espírito, isto é, para poder assisti-lo pessoalmente. Tanto assim que os que ainda se não elevaram bastante são também assistidos por outros, que lhes estão acima, de tal sorte que, se por qualquer circunstância um vem a faltar, outro lhe supre a falta.”

**Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0510).**

---

#### **Livro 10**

#### **Capítulo 510 – Continuidade da tutela**

**0510 / LE**

Um pai desencarnado não pode ser um protetor do filho, porque esse ao nascer já tem o seu guia espiritual, contudo, pode ser auxiliar, recebendo ordens de ajudar ao protetor do mesmo, desde quando não se exceda pelos impulsos de amor à família. Quase todas as mães, quando desencarnam, são retiradas para colônias e escolas onde deverão aprender a cultivar o amor universal, para não verem somente as necessidades da sua família que ficou nas lutas do mundo. Se depois do túmulo deve-se instruir sobre a necessidade do desapego grupal é bom que se comece, no corpo de carne, esse aprendizado. A necessidade de espiritualização da humanidade é grande, e a Doutrina Espírita, neste campo, é uma universidade para os que já se encontram com certa maturidade espiritual.

Um pai dificilmente pode ser um guia espiritual de seu filho. Envolvido na carne, ele está sujeito a muitos erros e poderia influenciar negativamente o seu tutelado. Se um pai quer verdadeiramente instruir e educar seus filhos, .que o faça pela força poderosa do exemplo; quando usa somente as palavras, existe o risco de o vento levá-las, sem o devido registro.

Se uma família é constituída de dez pessoas, são dez anjos guardiães que ali operam. Já analisaste quantas luzes existem a favor dessa família? Se seus membros são conscientes dessa verdade, devem aproveitá-las e orar com elas, usando o Culto do Evangelho no lar que o amor dos dez mensageiros de Jesus se fundirá com o sentimento de amor dos familiares, e as bênçãos de Deus transformarão os corações que ali convivem em pessoas de paz, capazes de ajudar melhor aos que sofrem todas as ordens de provações. Lembra-te das famílias cristãs na época de Jesus, o quanto faziam para ajudar e quantas transformações fizeram, quantas curas operaram em nome de Jesus, apoiadas na conduta que a Boa Nova lhes traçou.

Certamente que é bem mais difícil a continuidade da assistência quando encarnado, mas nunca impossível. O amor, quando é amor verdadeiro, permite a esse

**Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valem pelo que fazemos.**

pai, onde estiver ele, projetar essa força divina tanto para os filhos quanto para toda a sua família e até mesmo para amigos ou à própria humanidade. A Terra não passa de uma casa e a humanidade, uma família maior.

Tanto o pai como a mãe, irmãos e amigos, depois da desencarnação, podem continuar a velar pelos seus afins; depende do modo como pensam sobre o que é velar, o que é proteger, o que é orientar. Se um pai ou mãe amar, depois do túmulo, onde estiver, seja a quem for, eles estão ajudando aos que ficaram no lar a que pertenceram, porque, como já falamos, a Terra é o nosso lar maior, e o amor verdadeiro circula em toda ela, atingindo plagas que por agora desconhecemos. É nesse sentido e em outros que o amor é divino.

Quando um pai ou uma mãe fracassa no seu ideal ou não tem forças para cumprir seus deveres, aparecem outros pais e outras mães tomando seus lugares, por vezes até o próprio governo, abrindo escolas e lares para os que se encontram órfãos na Terra. Deus não Se esquece de nada; Ele é Pai, na verdadeira extensão da palavra, pois ama sem barreiras, e dá amor sem limite a quem se encontra receptivo a esse amor.

**Miramez, Filosofia Espírita**, (Livro X, Cap. 510 – Continuidade da tutela.

– questão 0510, (João Nunes Maia).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).

**Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valem pelo que fazemos.**